



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de atos, por ocasião da visita de Estado do Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos

Palácio do Planalto, 03 de maio de 2005

Acolhemos, em Brasília, o presidente e amigo José Eduardo dos Santos com o mesmo carinho com que fui recebido em Luanda no final de 2003.

Lembro que sua primeira visita ao Brasil, há dez anos, despertou entusiasmo e expectativas.

Nossos países passaram desde então por grandes transformações.

Permaneceu, porém, a determinação de trabalharmos juntos para fortalecer a parceria de dois povos decididos a lutar por um mundo mais justo e solidário.

Há poucas semanas, celebrou-se o terceiro aniversário do histórico acordo que pôs fim ao conflito fratricida que deixou um devastador rastro de ruína e sofrimento.

Saudamos a perseverança e visão de futuro com que Vossa Excelência soube liderar Angola na conquista da paz.

Admiramos este povo que não sucumbiu à desesperança de tantos anos de guerra. Apesar dos muitos campos ainda minados, os agricultores angolanos voltaram a semear essa terra que voltará a ser um celeiro na África.

Apesar da destruição da infra-estrutura física, estão sendo implantados projetos ambiciosos que transformarão a riqueza do país em bem-estar para seu povo.

Hoje, Angola começa a colher os frutos de um processo de reconciliação inspirado no saudoso Agostinho Neto.

Dizia ele que: “Não basta que seja pura e justa a nossa causa. É



necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós”.

Tenho confiança de que as eleições de 2006 reafirmarão o desejo dos angolanos de reconstruir seu país por meio do diálogo democrático.

Senhor Presidente,

Estive em Angola, em 2003, para expressar pessoalmente a determinação do Brasil de colaborar nessa empreitada.

Quis renovar uma aliança que remonta à histórica decisão brasileira de ser o primeiro país a hastear sua bandeira na Luanda independente.

Esse gesto de confiança resistiu aos longos anos de incerteza e guerra civil. Foi inspirado por diplomatas brasileiros como Azeredo da Silveira, Ovídio de Melo e Ítalo Zappa.

Lutamos com as armas do diálogo e da diplomacia, em todas as esferas, para que Angola lograsse, de forma soberana, a paz.

A visita de Vossa Excelência ao Brasil nos permite avançar. A Comissão Mista Brasil-Angola, que se reuniu na semana passada, apontou o caminho a seguir.

Exploramos novas possibilidades de cooperação em matéria de ciência e tecnologia, educação, administração pública, formação profissional, agricultura, meio ambiente e pesca.

Alguns resultados já estão à vista, nos acordos que acabamos de assinar nas áreas jurídica e de geologia e mineração.

Queremos que essa parceria se assente em sólidas relações econômicas e comerciais.

Angola vem criando condições para retomar o crescimento consistente e durável, o que abrirá oportunidades de negócios.

A adoção em Angola de uma nova lei de investimentos representa estímulo adicional para empresários atraídos por uma economia que cresce a mais de 10% ao ano com inflação em queda.

O Brasil sempre confiou na economia angolana. Fomos o primeiro país a



equacionar a dívida bilateral de Angola. Continuamos confiantes.

Por isso, o Brasil está aumentando significativamente suas linhas de crédito para exportações de bens e serviços brasileiros para Angola.

Angola passará a dispor, a partir deste ano, de recursos à altura de suas enormes demandas da reconstrução nacional.

Reforçamos, assim, um mecanismo financeiro que tem sido o grande motor da expansão dos investimentos brasileiros em Angola.

A hidrelétrica de Capanda, símbolo maior da presença econômica brasileira em Angola, não teria sido possível sem a linha de crédito.

Com os novos recursos, Angola poderá dobrar a capacidade dessa usina, gerando energia e trabalho.

O grande número de participantes do seminário realizado, semana passada, no Rio de Janeiro, mostra que o empresário brasileiro também aposta em Angola.

Quero convidar a comunidade internacional a fazer uma aposta. A nação angolana não será construída apenas explorando suas riquezas naturais.

Exige também investimentos vultosos, especialmente em educação e saúde, para superar os desafios sociais que entravam o desenvolvimento nacional.

Angola espera da comunidade de doadores mais do que palavras de cobrança e de condicionalidades.

Quer uma parceria solidária que ajude a capacitar o povo angolano para o seu futuro.

Senhoras e senhores,

Acabo de retornar de minha quarta viagem à África.

Nos 14 países que visitei, observei os mesmos sinais da “renascença africana” tão presentes em Angola. Uma renovação que vai além dos índices de recuperação econômica, mas que fala do amadurecimento das instituições e do fortalecimento da cidadania, no nível nacional e regional.



O continente africano pode contar com o Brasil nesse esforço que une os dois lados do Atlântico. Compartilhamos com Angola um sentimento único de irmandade étnica e de afinidade cultural. Mas também somos unidos à África por uma solidariedade ainda mais fundamental.

Só superaremos definitivamente nossa herança colonial de injustiça e iniquidade se juntarmos esforços na construção de um futuro de cooperação e justiça.

Em 2003, o Brasil contribuiu para a pacificação da República Democrática do Congo, passo fundamental para os destinos da vizinha Angola e de toda a África sub-saariana.

No Conselho de Segurança e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, colaboramos com Angola na estabilização de Guiné Bissau e do Timor Leste.

Juntamos forças contra as iniquidades provocadas por políticas protecionistas dos países desenvolvidos.

Acabamos de vencer mais uma importante questão na Organização Mundial do Comércio contra os subsídios impostos pela União Europeia ao açúcar e pelos Estados Unidos ao algodão.

Cada vitória nossa nos foros multilaterais é a vitória da competência e da determinação dos pequenos produtores agrícolas que sustentam a economia de muitos países mais pobres.

Esperamos sempre contar com Angola e com toda a África nessa luta para legar às futuras gerações um sistema comercial fundado na competitividade – e não na fome e miséria - de nossos filhos.

Os entendimentos em curso entre o Mercosul e os países em desenvolvimento da CPLP são importante passo nessa direção. Por meio do comércio, vamos estabelecer mais um elo de solidariedade entre nossos continentes.

Senhoras e senhores,



Brasil e Angola estão destinados a uma longa e produtiva aliança.

Espero poder traduzir, em nossa língua comum, todo o afeto e apreço que desperta sua presença entre nós.

Com esse espírito de confraternização, quero saudar sua visita ao Brasil, que muito favorecerá a intensificação dos laços de amizade entre o povo de Angola e o povo do Brasil.

Seja bem-vindo ao território brasileiro. Meus parabéns.